

Ata n.º 5/2021

No dia 01 de março de 2021, reuniu a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por COVID-19 (CEALPC), via suporte informático, para analisar a evolução da pandemia na RAA.

Após a recente deteção de casos positivos entre crianças residentes em Rabo de Peixe, dentro e fora da atual cerca sanitária e a deteção de casos secundários, confirma-se a existência de casos assintomáticos nesta Freguesia. Foram diagnosticados, no seguimento do rastreio efetuado a 1454 crianças desta Freguesia, 21 casos positivos. Juntando a estes resultados, verifica-se que, entre 26 de fevereiro e 1 de março, foram diagnosticados 37 novos casos positivos na Freguesia de Rabo de Peixe, sendo 29 localizados na área abrangida pela atual delimitação da cerca sanitária.

Deste modo, a Freguesia de Rabo de Peixe continua a concentrar a maioria dos casos novos e casos ativos na RAA, constituindo-se como o único local na RAA com níveis de risco de Alto Nível (mais de 100 casos por 100000 habitantes). De salientar que se encontra em curso o rastreio em massa aos docentes e não docentes de todas as escolas na Ilha de São Miguel, não tendo sido identificados casos novos fora de Rabo de Peixe, a não ser casos de testes feitos a viajantes. Com o fim da evidência de transmissão comunitária na Ilha Terceira, substanciada com a ausência de casos positivos sem ligação epidemiológica e com os resultados negativos do rastreio em massa aos docentes e não docentes das escolas desta ilha, este facto ganha maior relevo e importância.

A CEALPC salienta que a imposição da cerca sanitária foi uma medida acertada, tendo em conta ao elevado nível de risco nesta freguesia (3124 novos casos por 100000 habitantes), quando comparado com o nível de risco do Concelho (1137 novos casos por 100000 habitantes), especialmente se desconsiderarmos os novos casos de Rabo de Peixe (apenas 274 novos casos por 100000 habitantes). A efetividade da cerca foi demonstrada com o evoluir da situação epidemiológica em São Miguel, com a descida consistente do nível de risco em todos os concelhos, encontrando-se os restantes 5 concelhos de São Miguel com casos residuais e habitualmente associados a casos em viajantes.

Quando comparada com a situação em Ponta Garça, outro local com instituição de uma cerca sanitária, verifica-se que a situação epidemiológica era bem diferente. Nesta Freguesia, na altura da instituição da cerca, o nível de risco correspondia a 1635 novos casos por 100000 habitantes, enquanto o nível de risco do Concelho era de 606 novos casos por 100000 habitantes (descontando os casos de Ponta Garça, o nível de risco situava-se nos 89 casos por 100000 habitantes). Mas, para além dos números, importa analisar a situação habitacional e a forma de convívio existente em Rabo de Peixe. O levantamento da cerca em Ponta Garça demonstrou ser uma decisão acertada, tendo em conta a evolução epidemiológica local, apresentando atualmente apenas 1 caso, após semanas sem qualquer caso ativo, ao contrário da evolução em Rabo de Peixe que manteve níveis de risco sempre superiores a 100 novos casos por 100000 habitantes.

A CEALPC também se debruçou sobre a possibilidade das crianças de Rabo de Peixe, nomeadamente as que residem dentro da área da cerca sanitária, terem ensino presencial. A recente mudança nos critérios da cerca sanitária vem alterar a posição do Governo que defendia que uma cerca deve ser restritiva e minimizar a passagem de pessoas para fora da mesma. Deste modo, apesar de estar definido que as crianças precisam de teste negativo para sair da cerca, este resultado deve ser lido como uma fotografia do momento e não uma segurança a curto, médio ou longo prazo. Assim, A CEALPC **recomenda que as crianças de dentro da cerca se mantenham num regime de ensino à distância.**

Para permitir a saída das crianças para frequentarem o ensino presencial, é necessário implementar outras medidas, nomeadamente a **repetição diária de teste às crianças para saída da cerca** (visto raramente serem casos sintomáticos, o que dificulta o seu diagnóstico) e a **implementação de um programa de rastreio à comunidade escolar onde estes alunos se encontram inseridos** (testes quinzenais, testando alternadamente uma semana os docentes e na semana seguinte os não docentes).

Com o aumento de exceções para a saída de dentro da cerca sanitária, diminui drasticamente a efetividade da cerca. Deste modo, a CEALPC considera que **não se deve alargar às exceções para saída da cerca, de modo a que esta seja efetiva e faça sentido**. Relativamente à possibilidade de levantamento da cerca sanitária, esta dependerá sempre da evolução do número de novos casos dentro da mesma. Assim, na quinta feira, a CEALPC voltará a reunir para analisar a situação da cerca, para indicar qual a medida de ação recomendada.

A atual situação epidemiológica reforça a **importância da manutenção das equipas multidisciplinares e da existência de medidas restritivas nesta freguesia**. Para além disto, a CEALPC considera que **não estão reunidas as condições para o fim dos testes inter-ilhas**, pois a Ilha de São Miguel continua a ser a única ilha com transmissão comunitária e com um surto ativo de grandes proporções (para a realidade epidemiológica dos Açores).

A CEALPC volta a reiterar a importância de existir um diálogo entre a mesma e o Governo, de modo a permitir uma eficaz articulação e a manutenção dos bons resultados no combate a esta pandemia, evitando a tomada de decisões e o anúncio de medidas de forma unilateral.

Angra do Heroísmo, 01 de março de 2021

O Presidente:

Assinado por: **GUSTAVO TATO AGUIAR
PELICANO BORGES**
Num. de Identificação: B1119035103
Data: 2021.03.01 20:18:33+00'00'



(Dr. Gustavo Tato Borges)

O Primeiro Vogal:

(Dr. Hélder Rodrigues)

O Segundo Vogal:

Assinado por: **DÁRIO PIRES DA ROCHA**
Num. de Identificação: B1125349084
Data: 2021.03.01 21:12:30-01'00'



(Enf.º Dário Rocha)